



PNEUMONIA GRANULOMATOSA FATAL POR *Toxoplasma gondii* EM GATO IMUNOCOMPETENTE – RELATO DE CASO.

Weslem Garcia Suhett¹, Mariana de Mello Zanim Michelazzo², Isabella Colleoni Soares de Souza Moraes³, Mauro José Lahm Cardoso¹, Ana Paula Loureiro Bracarense⁴

¹ Docente do Departamento de Clínicas Veterinárias, Universidade Estadual de Londrina, Paraná, Brasil.
*e-mail: weslem@uel.br

A toxoplasmose é uma zoonose com elevada soroprevalência mundial, provocada pelo protozoário intracelular *Toxoplasma gondii*. Os únicos hospedeiros definitivos são os felídeos que apresentam a capacidade de excretar os oocistos nas fezes após a infecção e na grande maioria são assintomáticos, não desenvolvendo anormalidade clínicas. Todavia, casos de felinos com quadros sistêmicos fatais por toxoplasmose foram relatados levantando-se a possibilidades de cepas mais virulentas estarem surgindo. Assim o objetivo do presente estudo foi relatar os achados clínicos e anatomopatológicos em um caso de toxoplasmose felina fatal. Foi atendido em um hospital escola veterinário, um gato doméstico, macho, castrado, 17 anos, apresentando sinais clínicos de espirros, secreção nasal serosa, aumento de volume em região maxilar esquerda, dispneia e efusão pleural. Exames complementares como hemograma, bioquímicos séricos, citologia aspirativa por agulha fina e exame radiográfico torácico foram realizados, revelando leucocitose por neutrofilia, azotemia discreta e processo inflamatório piogranulomatoso do nódulo em região maxilar esquerda. Iniciou-se o tratamento domiciliar com amoxicilina com clavulanato de potássio e inalação com solução fisiológica a cada 12 horas, entretanto em decorrência da piora clínica o paciente retornou com quadro de dispneia e secreção nasal purulenta, sendo então realizado o teste rápido para imunodeficiência felina e leucemia felina, com resultado negativo para ambos os testes. Portanto foi acrescido ao tratamento acetilcisteína em xarope a cada 12 horas por 5 dias, ocorrendo a estabilização clínica. Os tutores não compareceram aos retornos agendados e somente após oito meses retornaram com o animal no serviço de emergência apresentando quadro de angústia respiratória com dispneia expiratória grave, posição ortopneica, desidratação, prostração e leucopenia por linfopenia. Foi internado para oxigenioterapia, fluidoterapia, antibioticoterapia (amoxicilina com clavulanato de potássio) e inalações, sem melhora aparente. Em novo exame radiográfico evidenciou-se padrão intersticial difuso compatível com neoplasia ou pneumonia eosinofílica, vindo o paciente a óbito após três dias de hospitalização. À necropsia os pulmões se apresentavam difusamente avermelhados, com nódulos multifocais a coalescentes, esbranquiçados, arredondados e umbilicados, com tamanho variando de 0,1 a 0,7 cm. Os achados microscópicos revelaram pneumonia granulomatosa acentuada, crônica, associada à presença de taquizoítos intracitoplasmáticos compatíveis com *Toxoplasma gondii*. A toxoplasmose fatal em gatos como apresentado neste relato é incomum. Em um estudo prospectivo de quatro anos verificou-se soroprevalência de 48,2% (237/490) em gatos, mas taxa de mortalidade de 3,1% (6/193), sendo que 50% desses foram submetidos ao procedimento de eutanásia (3/6). Portanto conclui-se que casos fatais de toxoplasmose felina devem ser utilizados como sentinelas para o surgimento de novas cepas de maior virulência, que possam impactar a saúde humana e animal por se tratar de uma zoonose.

Palavras-chave: Felinos, Toxoplasmose, Zoonoses.